



**Poemas de Períodos
Literários
da Literatura Brasileira**

Era Colonial:

- Quinhentismo:

Trecho do “Poema à Virgem Maria”, escrito por
São José de Anchieta:

Ó doce chaga, que repara os corações feridos,
Abrindo larga estrada para o Coração de CRISTO.
Prova do novo amor que nos conduz a união! (Amai
uns aos outros como EU vos amo) Porto do mar
que protege o barco de afundar! Em TI todos se
refugiam dos inimigos que ameaçam: TU, SENHOR,
és medicina presente a todo mal! Quem se
acabrunha em tristeza, em consolo se alegra: A
dor da tristeza coloca um fardo no coração! Por Ti
Mãe, o pecador está firme na esperança, Caminhar
para o Céu, lar da bem-aventurança! Ó Morada de
Paz! Canal de água sempre vivo, Jorrando água
para a vida eterna! Esta ferida do peito, ó Mãe, é só
Tua, Somente Tu sofres com ela, só Tu a podes
dar.

**Dá-me acalantar neste peito aberto pela lança,
Para que possa viver no Coração do meu SENHOR!
Entrando no âmago amoroso da piedade Divina,
Este será meu repouso, a minha casa preferida. No
sangue jorrado redimi meus delitos, E purifique
com água a sujeira espiritual! Embaixo deste teto
(Céu) que é morada de todos, Viver e morrer com
prazer, este é o meu grande desejo.**

- Arcadismo:

Soneto de Cláudio Manuel da Costa

**“Sou Pastor; não te nego; os meus
montados São esses, que aí vês; vivo contente Ao
trazer entre a relva florescente A doce companhia
dos meus gados; Ali me ouvem os troncos
namorados, Em que se transformou a antiga gente;
Qualquer deles o seu estrago sente; Como eu sinto
também os meus cuidados.**

**Vós, ó troncos (lhes digo), que algum dia Firmes
vos contemplastes, e seguros Nos braços de uma
bela companhia; Consolai-vos comigo, ó troncos
duros; Que eu alegre algum tempo assim me via; E
hoje os tratos de Amor choro perjuros.”**

- Barroco:

Trecho da obra “Prosopopeia” de Bento Teixeira

**“A Lâmpada do Sol tinha encoberto, Ao Mundo, sua
luz serena e pura, E a irmã dos três nomes
descoberto A sua tersa e circular figura. Lá do
portal de Dite, sempre aberto, Tinha chegado, com
a noite escura, Morfeu, que com subtis e lentos
passos Atar vem dos mortais os membros laços.”**

Era Nacional:

- Romantismo:

Se Eu Morresse Amanhã - Álvares de Azevedo:

Se eu morresse amanhã, viria ao menos Fechar meus olhos minha triste irmã, Minha mãe de saudades morreria Se eu morresse amanhã! Quanta glória pressinto em meu futuro! Que aurora de porvir e que manhã! Eu perdera chorando essas coroas Se eu morresse amanhã! Que sol! que céu azul! que doce n'alva Acorda ti natureza mais louçã! Não me batera tanto amor no peito Se eu morresse amanhã! Mas essa dor da vida que devora A ânsia de glória, o dolorido afã... A dor no peito emudecera ao menos Se eu morresse amanhã!

- Realismo:

AUTOPSICOGRAFIA - Fernando Pessoa:

**O poeta é um fingidor. Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor A dor que deveras
sente. E os que leem o que escreve, Na dor lida
sentem bem, Não as duas que ele teve, Mas só a
que eles não têm. E assim nas calhas da roda Gira,
a entreter a razão, Esse comboio de corda Que se
chama o coração.**

- Parnasianismo:

Ouvir Estrelas - Olavo Bilac:

**Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo Perdeste o
senso!" E eu vos direi, no entanto, Que, para ouvi-
las, muita vez desperto E abro as janelas, pálido de
espanto... E conversamos toda a noite, enquanto A
via-láctea, como um pátio aberto, Cintila.**

- Simbolismo:

Trecho do poema "Lésbia": Parte da obra
"Broquéis":

"Cróton selvagem, tinhorão lascivo, Planta mortal,
carnívora, sangrenta, Da tua carne báquica rebenta
A vermelha explosão de um sangue vivo. Nesse
lábio mordente e convulsivo, Ri, ri risadas de
expressão violenta O Amor, trágico e triste, e
passe, lenta, A morte, o espasmo gélido, aflitivo..."

- Pré-Modernismo:

Psicologia de um Vencido - Augusto dos Anjos:

Eu, filho do carbono e do amoníaco, Monstro de
escuridão e rutilância, Sofro, desde a epigênese da
infância, A influência má dos signos do zodíaco.
Profundissimamente hipocondríaco, Este ambiente
me causa repugnância...

**Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco. Já o verme — este
operário das ruínas — Que o sangue podre das
carnificinas Come, e à vida em geral declara
guerra, Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos, Na frialdade
inorgânica da terra!**